

DIVERSIPAMPA: PERCEPÇÕES SOBRE A PLURALIDADE NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO

Aline Vidal Heringer¹

Dominique da Silva Marques²

Gabriel Ostrowski Muller³

Laila Rava Salvadora Santos⁴

Flavio Augusto Lira Nascimento⁵

Resumo:

O referido poster fará um relato das experiências do projeto de extensão Diversipampa. As oficinas visaram fomentar o debate a partir de discussões e ações práticas sobre a diversidade sexual e de gênero, desigualdades, preconceitos, identificação e inclusão social no meio acadêmico. Para tanto, partimos de uma concepção construtivista, a qual traz consigo premissas de que a realidade e o que existe nela são uma formação coletiva de ideias dos seres humanos, que introduz uma cultura conjunta de normas, instituições e papéis (FILHO, 2014). Assim, partindo do pressuposto de que gênero seria uma concepção humana socialmente construída, os alunos foram incentivados a desnaturalizar ideias que carregam consigo o preconceito e a discriminação de forma a ampliar as perspectivas introduzidas com o aparecimento do mundo pós-moderno. O acompanhamento foi feito pelo coordenador e pelos próprios integrantes pela reflexão de seus conceitos e preconceitos a partir do momento em que suas ideias são expostas e postas em debate, no decorrer do curso, enquanto são introduzidos esses conceitos, os participantes da oficina receberam materiais de costura e confecção para que fossem confeccionados bonecos (contando com o acompanhamento dos proponentes e a distribuição de todo o material necessário), esses bonecos foram feitos da maneira que melhor lhes aprouver, o intuito era que o boneco tenha características próprias que remontem o seu gênero, a sua sexualidade entre outras características físicas. Ao final da consecução, as pessoas foram incentivadas a narrarem histórias referentes a esses bonecos, o interessante era que o público sempre fosse diversificado, com o intuito de demonstrar que independente de gênero, orientação sexual, características físicas ou raciais, somos todos os mesmos.

Palavras-chave: Diversidade; Representatividade; Discriminação.

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

DIVERSIPAMPA: PERCEPÇÕES SOBRE A PLURALIDADE NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO

¹ Aluno de graduação. alinevidalheringer@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. dominiqueemarquees@gmail.com. Co-autor

³ Aluno de graduação. gabrielomuller@gmail.com. Co-autor

⁴ Aluno de graduação. lailarava@icloud.com. Co-autor

⁵ Docente. flaviolira@unipampa.edu.br. Orientador

DIVERSIPAMPA: PERCEPÇÕES SOBRE A PLURALIDADE NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO

O referido poster fará um relato das experiências do projeto de extensão Diversipampa. As oficinas visaram fomentar o debate a partir de discussões e ações práticas sobre a diversidade sexual e de gênero, desigualdades, preconceitos, identificação e inclusão social no meio acadêmico. Para tanto, partimos de uma concepção construtivista, a qual traz consigo premissas de que a realidade e o que existe nela são uma formação coletiva de ideias dos seres humanos, que introduz uma cultura conjunta de normas, instituições e papéis (FILHO, 2014). Assim, partindo do pressuposto de que gênero seria uma concepção humana socialmente construída, os alunos foram incentivados a desnaturalizar ideias que carregam consigo o preconceito e a discriminação de forma a ampliar as perspectivas introduzidas com o aparecimento do mundo pós-moderno. O acompanhamento foi feito pelo coordenador e pelos próprios integrantes pela reflexão de seus conceitos e preconceitos a partir do momento em que suas ideias são expostas e postas em debate, no decorrer do curso, enquanto são introduzidos esses conceitos, os participantes da oficina receberam materiais de costura e confecção para que fossem confeccionados bonecos (contando com o acompanhamento dos proponentes e a distribuição de todo o material necessário), esses bonecos foram feitos da maneira que melhor lhes aprouver, o intuito era que o boneco tenha características próprias que remontem o seu gênero, a sua sexualidade entre outras características físicas. Ao final da consecução, as pessoas foram incentivadas a narrarem histórias referentes a esses bonecos, o interessante era que o público sempre fosse diversificado, com o intuito de demonstrar que independente de gênero, orientação sexual, características físicas ou raciais, somos todos os mesmos.